

## Vingadores: Ultimato

*"Na história da humanidade (e dos animais também) aqueles que aprenderam a colaborar e improvisar foram os que prevaleceram."* – Charles Darwin<sup>1</sup>

Estamos nos aproximando ao fim de jogo. **Ou os políticos se unem para aprovar uma robusta reforma da previdência ou entraremos em um buraco de onde provavelmente demoraremos décadas para sair.** Felizmente, eles parecem saber da necessidade da reforma.

Nessa hora, podemos lembrar de inúmeras frases motivacionais, de diversos ramos, sobre a importância da colaboração em equipe. **O grande astro do basquete Michael Jordan disse que o talento ganhava jogos, mas só o trabalho em equipe ganhava campeonatos.** O empreendedor Henry Ford afirmou que, se todos estão andando juntos, o sucesso é inevitável. A inspiradora escritora surda e cega Hellen Keller clamou que sozinho podemos fazer pouco, mas juntos podemos fazer muito.

Entretanto, a vedete motivacional atual é o filme "Vingadores: Ultimato" lançado no fim de abril quando bateu todos os recordes possíveis de bilheteria. No fim de semana de estreia superou em muito as estimativas dos analistas, atingindo USD 1,2 bilhões em vendas globais, quase o dobro do segundo colocado histórico.

O espetáculo de ação de três horas é o capítulo final de uma história contada em 22 filmes da Marvel desde 2007. **É uma história de força e superação, mas principalmente sobre a importância do sacrifício e trabalho em equipe.** São personagens com background diversos. Super-heróis com ideias, vontades e motivações distintas que se unem para o bem comum.



**Agora se faz necessária a união do congresso para aprovar a reforma da previdência. Deixar a polarização e ideologia de lado.** Esquecer a eleição de 2022. **Parar com a sabotagem e chantagem. A direita e esquerda juntas no centro para melhorar o país.**

**A previsão do PIB para 2019 vem caindo sistematicamente há 9 semanas consecutivas e está em apenas 1,7% ao ano, um número baixíssimo se considerarmos que estamos saindo de uma grave recessão.** Historicamente, os anos após uma recessão apresentam sempre um crescimento expressivo. Mas estamos num atoleiro: após a recessão de 2015-2016, o PIB foi 1,1% em 2017 e 1,1% em 2018. **Mesmo com a alta projetada para 2019 não conseguiremos chegar onde estávamos em 2013.**

Necessitamos de uma reforma forte, idealmente acima dos 800 bilhões de economia (dos R\$ 1.160 bilhões inicialmente propostos) nos próximos 10 anos. **Uma reforma malfeita pode ocasionar um voo curto de galinha e problemas futuros de difícil solução.** Um bom exemplo a não seguir é o argentino. Sua reforma, feita no final de 2017, baseou-se no cálculo de reajuste das aposentadorias, sem envolver modificações estruturais como idade mínima obrigatória ou tempo de contribuição.

**E precisamos de celeridade. O inevitável atraso na votação só colabora negativamente para o crescimento do país e eventual diminuição do desemprego, que continua grande demais (subiu para 12,7% no trimestre encerrado em março, atingindo 13,4 milhões de pessoas).**

Mas está difícil. O primeiro passo para a aprovação da reforma da previdência, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foi um verdadeiro circo onde o "Centrão" mostrou sua força e a oposição mostrou suas unhas. No final, a proposta foi aprovada, mas demorou mais que o previsto e já foram alterados quatro itens do texto original. E essa era a comissão que deveria ser mais "tranquila".

Agora teremos a Comissão Especial que deve julgar o mérito da reforma. Para ser aprovada é preciso uma maioria simples na comissão, isto é, 25 votos dos 49 deputados que a compõe. Destes, 16 são favoráveis e mais 16 são favoráveis "com as devidas" alterações. Logo a reforma deve ser aprovada também por mais esta comissão. Na nossa opinião, também passará depois nas duas votações na Câmara e, posteriormente, no Senado com força suficiente para reanimar a economia.

**Mas a questão é que o trabalho será conduzido claramente em ritmo lento.** A previsão do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, de que a reforma poderia ter sua primeira votação na Câmara no final de maio já pode ser descartada. **Estamos projetando a votação na Câmara para o segundo semestre o que deixaria a aprovação final mais para o fim do ano.** Se atrasar ainda mais, comemoraremos mais um ano novo antes da reforma ser aprovada.

Além disso, a articulação do governo continua caótica, as bancadas não funcionam como Bolsonaro imaginava e problemas de comunicação são recorrentes, principalmente através da atuação de Bolsonaro e seus filhos no *twitter*. **O presidente mostra também ignorância tremenda sobre assuntos econômicos como, por exemplo, com sua interferência na política de preços**

**da Petrobras e comentários sobre a estratégia de marketing e o nível de juros praticados pelo Banco do Brasil.** Ações dignas de um governo de esquerda liderado pela ex-presidente Dilma. **Onde se encaixariam as privatizações com essa mentalidade?**

Mas isso será um assunto para o futuro. **O problema é que essas distrações tiram o foco e acabam dificultando (e principalmente atrasando) a aprovação da reforma.** E nada nos indica que isso não pode piorar. A incerteza atual é muito alta, mesmo vislumbrando um desfecho positivo no longo prazo. **Não conseguimos ficar otimistas para o curto prazo e continuaremos protegendo nossos clientes da volatilidade.** Talvez no segundo semestre ou se a reforma andar mais rapidamente que o esperado poderemos pensar em uma alocação maior em risco.

Precisamos um pouco de inspiração em nossa política. Um líder incorruptível e carismático para liderar o país para fora desta crise que já perdura tempo demais. Mesmo com todas as dificuldades, discórdias e dúvidas, no final do filme "Vingadores: Ultimato" o Capitão América, para o bem comum, invoca todos os heróis para a batalha final: *"Vingadores, avante!"*<sup>2</sup>

A união faz a força e, sob essa convocação, os super-heróis se unem e enfrentam em conjunto o vilão que não conseguem derrotar de forma individual. Agora precisamos o mesmo dos nossos políticos. Chegamos ao ultimato.

<sup>1</sup> Charles Robert Darwin (1809-1882) foi um cientista britânico que alcançou fama ao desenvolver a teoria da Seleção Natural. Seu livro "A Origem das Espécies" introduziu a ideia de evolução a partir de um ancestral comum.  
<sup>2</sup> No original em inglês: "Avengers, assemble!" É o grito de guerra dos Vingadores, que surgiu pela primeira vez pela voz do Capitão América em 1965.